

Exmo. Senhor

Face à notícia publicada no Diário de Notícias, no dia 5 de Janeiro sob o título **“Escola de Santana sem gás”**, e em virtude de a mesma conter afirmações incorrectas, o que já deu origem a um aproveitamento político por um pequeno partido de oposição, o qual se aproveita também para esclarecer, solicita-se a V. Exa. a publicação do seguinte

ESCLARECIMENTO

1. No passado dia 4 de Janeiro, algumas escolas da Região foram confrontadas com a possibilidade de suspensão de serviços de fornecimento de gás, o que, a verificar-se, criaria problemas ao serviço de refeições.
2. Estando em causa pagamentos às empresas fornecedoras, de imediato, numa acção concertada entre a SREC e a SRPF, foram desencadeados os procedimentos e contactos com os fornecedores sendo que, ao longo da manhã, a situação tendeu para a normalidade, sendo FALSO que os alunos tenham sido mandados para casa em virtude de não haver almoços, como afirma, através do Diário de Notícias, o referido partido.
3. Uma situação em particular, evidenciando objectivos políticos que se vieram a confirmar ao longo do dia, ocorreu na EB1 de Santana. Para a eventualidade de a situação não ser reposta em tempo útil, a Direcção da Escola, pela manhã, solicitou aos encarregados de Educação dos alunos dessa escola que tivessem possibilidade de vir buscar as crianças para almoçar em casa, que o fizessem. Veio depois a verificar-se que se havia introduzido indevidamente na Escola um jornalista do Diário de Notícias que escutava, escondido, as conversas da Direcção da Escola com os encarregados de Educação, a partir das quais elaborou a notícia publicada no Diário de Notícias sob o título **“Escola de Santana sem gás”**. Todavia, cerca das 11h da manhã a situação ficou normalizada, pelo que a Direcção da Escola informou de imediato os encarregados de educação de que seriam servidos almoços nos termos habituais.

4. O referido jornalista afirma que *“Os encarregados de educação da escola da sede em Santana foram informados, ao início da manhã de hoje, quando se deslocaram ao estabelecimento de ensino público para deixarem os seus educandos, que os alunos não iriam ter a respectiva refeição (almoço) por não existir gás suficiente para proceder à sua confecção”*. É FALSO, não foi esta a informação prestada aos encarregados de Educação, como acima se descreve e pode ser facilmente comprovado junto dos Encarregados de Educação.
5. Afirma o referido jornalista que, *“No entanto, ao início da tarde, a direcção da escola conseguiu desbloquear o problema”*. É FALSO que tenha sido somente no início da tarde, uma vez que as refeições foram servidas normalmente.
6. Mais ainda com o mero intuito de denegrir o dito jornalista usa como título **“Escola de Santana sem gás”**, quando sabia perfeitamente que a situação já não era essa, uma vez que tinha obtido tal esclarecimento junto da SREC.
7. Finalmente, releva-se a atitude e a liderança das Direcções das Escolas na procura de soluções de modo a não colocar em causa o funcionamento dos estabelecimentos e o serviço a prestar aos alunos e suas famílias.

Funchal, 5 de Janeiro de 2010